

Medicina Veterinária

Abordagem diagnóstica para a peritonite infecciosa felina em um gato da raça persa

Jeisa de Castro e Andrade - Acadêmica do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial/MEC

Anna Paula Pires Martins - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária efetiva do HV/UFLA - FZMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Professor Associado - FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença imunomediada causada por formas mutadas do coronavírus felino (FCoV), um RNA-vírus encontrado nos gatos domésticos. A infecção é comum entre os gatos provenientes de abrigos e criadouros, com prevalência variável em função da idade e da imunocompetência dos animais. Fatores estressantes predispoem ao desenvolvimento da PIF. Muitos animais são assintomáticos, entretanto quando presentes, os sinais clínicos são inespecíficos e incluem manifestações do trato respiratório superior e distúrbios gastrointestinais, neurológicos e oftalmológicos. Muitos gatos com PIF desenvolvem a forma “úmida” da doença, que cursa com efusões pleural, pericárdica e/ou peritoneal, sendo a ascite a manifestação clínica mais clara. O prognóstico de gatos com peritonite infecciosa felina é ruim e essa é uma doença geralmente fatal, apesar de haver estudos recentes acerca de medicamentos que afetam a replicação viral com resultados favoráveis. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PIF atendido no Hospital Veterinário da UFLA de um gato, macho, persa, de 7 meses, que foi encaminhado para atendimento clínico após apresentar cansaço fácil e taquipneia em repouso, com piora gradual ao longo dos meses. No exame físico, o animal apresentava taquipneia, mucosas discretamente pálidas, ausculta pulmonar abafada em hemitórax esquerdo e bulhas cardíacas hipofonéticas, além de deslocamento caudal do foco de auscultação tricúspide. Ao exame T-FAST (Thoracic Focused Assessment with Sonography for Trauma) observou-se presença de efusão pericárdica. Realizou-se uma tentativa de pericardiocentese para drenagem da efusão pericárdica, entretanto o líquido apresentava-se muito denso, dificultando a coleta de uma amostra expressiva. O animal, então, foi encaminhado para procedimento de pericardiectomia. A efusão drenada no procedimento foi enviada para citologia, cultura bacteriana e reação em cadeia da polimerase (PCR) para agentes infecciosos. A citologia revelou se tratar de um exsudato com elevadas concentrações de proteínas (6,4 g/dL) e de células nucleadas (12200/µL), com predomínio de pequenos linfócitos. A cultura bacteriana foi negativa e o PCR detectou RNA viral do FCoV. Estes achados associados ao quadro clínico do animal permitiram fechar o diagnóstico de PIF, estabelecendo um prognóstico desfavorável ao paciente.

Palavras-Chave: Coronavírus felino, Efusão pericárdica, dispneia.

Instituição de Fomento: Programa de Educação Tutorial/MEC/UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/MsN6jUMx_gQ